

Luto por Niterói



Confira a matéria sobre o Ato Luto por Niterói, realizado na última quinta-feira, dia 15 de abril

Posse da 10ª diretoria da ADUFF

No dia 15 de abril, a nova Diretoria tomou posse. Leia o discurso de balanço da gestão e confira o ato e a festa da Posse.



LUTO POR NITERÓI - MOBILIZAÇÃO E EMOÇÃO AO SOM DE VIOLINO

Na última tarde de quinta-feira (15/04), o Centro de Niterói assistiu à passeata organizada por entidades e movimentos sociais: moradores de diversas comunidades, professores, estudantes, funcionários, militantes de movimentos sociais e entidades uniram-se vestidos de preto, velas e cruzes nas mãos.

A passeata concentrou-se em frente ao antigo prédio da Prefeitura, na rua da Conceição, e, todos, muito emocionados, ouviram música ao som de violino, em homenagem aos mortos soterrados.

Desde cedo, havia muita polícia nas ruas, inclusive o Batalhão de Choque, de forma ostensiva. Apesar do clima coercitivo, a passeata transcorreu de forma pacífica e organizada, até o prédio novo da Prefeitura.

Diversos representantes das comunidades falaram sobre a situação e denunciaram o desprezo do Poder Público pelos moradores, tanto no que diz respeito à situação anterior, de moradias em condições insalubres e de risco, quanto após as tragédias em Niterói. O clima era de muita indignação, mas buscou-se politizar, exigindo direito à moradia digna e a presença do Estado na garantia de direitos.

A professora Marina – presidente da ADUFF – falou da importância dos estudos da Universidade serem apropriados pelos movimentos sociais e não por interesses privados. Ou seja, é preciso que a população – através de suas organizações coletivas – tome a Universidade para seus interesses, no sentido de garantir e fortalecer seus direitos. Ela frisou, ainda, a necessidade de organização e unidade na luta, não só neste momento trágico, mas em momentos posteriores.



Fotos 1 e 3: Luiz Fernando Nabuco



Zulmair Rocha



Na primeira foto, violino em homenagem aos mortos.

Foto do meio: polícia, em meio à passeata.

Na terceira foto, a prof^a. Marina defende que estudos da Universidade voltem-se para os interesses da classe trabalhadora.

Em frente à Prefeitura, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem aos mortos e uma Comissão foi formada para exigir do Prefeito medidas emergenciais de apoio às famílias e, em médio prazo, de planejamento do espaço urbano.

A mobilização continua e, na próxima segunda-feira (19/04), as entidades e movimentos sociais – organizados no Comitê de Mobilização e Solidariedade das Favelas de Niterói - reúnem-se no DCE/UFF, às 18h.

POSSE DA 10ª DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFF

Ao final do Ato, a Diretoria da ADUFF (2008/2010) e a atual Diretoria eleita para o biênio 2010/2012 encaminharam-se para a sede da ADUFF, na rua Lara Vilela. Instalou-se a Assembléia Geral (AG) dos docentes da ADUFF, que aprovou por unanimidade a Comissão Eleitoral para as eleições do ANDES, que ocorrerão nos dias 11 e 12 de maio. A professora Marina, candidata à Presidência do ANDES, analisou a difícil conjuntura pela qual a Universidade vem passando, associada à intensificação do trabalho docente e maior dificuldade de organização da categoria. Em seguida, solicitou o apoio de todos para a mobilização e votação nas eleições do ANDES.

Após a fala da profa. Marina sobre o ANDES, iniciou-se a despedida da antiga Diretoria e a posse da Diretoria biênio 2010/2012. A professora Marina, na condição

de Presidente da ADUFF, leu uma carta (veja no Box) com um balanço da gestão e chamou a professora Gelta Theresinha Ramos Xavier, da Faculdade de Educação, para assumir a Presidência da entidade. A profa. Gelta discorreu sobre os desafios da nova gestão, principalmente o de mobilização da categoria – de antigos e novos docentes, recém ingressos na UFF - para o enfrentamento à precarização e intensificação do trabalho docente e a defesa da Universidade Pública.

Após o término da AG, a posse foi comemorada ao som de samba – com um grupo de músicos, um coquetel e muita expectativa para estes próximos dois anos e os rumos do movimento docente. Confira aqui o Programa da nova Diretoria e sua composição.



Guilherme Ferreira



José Raphael Bokehi

Foto 1 - Profª. Marina Barbosa transferindo a Presidência para a Profª. Gelta Xavier. Foto 2 - Festa da Posse.

Gestão “Lutar na Voz Ativa”

A gestão “Lutar na Voz Ativa” reafirma a importância da defesa dos interesses e direitos dos docentes e da luta em defesa da Universidade Pública, Gratuita, de Qualidade e referenciada nas necessidades da maioria dos trabalhadores e do povo brasileiro.

A Luta como condição necessária para manter viva a esperança em um futuro mais promissor para a Universidade e a defesa da carreira profissional e condições de trabalho dos docentes. Defendemos os princípios da Autonomia em relação à própria instituição universitária e suas instâncias administrativas, aos partidos políticos e aos governos em todos os níveis e, o da Democracia, no respeito às deliberações de base da categoria. Em nome desses princípios estamos assumindo os desafios de:

- Manter a unidade de ação entre os movimentos docente, dos técnico-administrativos e estudantil;

- Ampliar e aprofundar o enraizamento de nosso sindicato junto à categoria, fortalecendo o trabalho de base, a atuação do Conselho de Representantes, as atividades dos Grupos de Trabalho e a participação

nos eventos do ANDES-SN;

- Enfrentar o recrudescimento das ações repressivas e anti-democráticas nas universidades e na UFF em particular;

- Acompanhar e enfrentar a implantação do Reuni e suas conseqüências na deterioração do trabalho docente e na qualidade do ensino;

- Fortalecer a ação unitária e solidária de nosso sindicato com os movimentos dispostos a lutar contra os ataques do governo para retirar direitos dos trabalhadores;

- Atuar na organização autônoma dos trabalhadores com vistas a construir uma alternativa ampla e democrática junto com a Conlutas - Coordenação Nacional de Lutas;

- Tornar mais amplos os espaços de debate, discussão e formulação coletivos do sindicato;

- Trabalhar para a organização conjunta das lutas com os servidores públicos nacionais em defesa de seus direitos e das instituições e políticas públicas de interesse da maioria da população.

COMPOSIÇÃO:

Presidente: Gelta Terezinha Ramos Xavier - Faculdade de Educação;

1º Vice-Presidente: Juarez Torres Duayer - Faculdade de Arquitetura;

2º Vice-Presidente: Armando Cypriano Pires - Planejamento e Saúde;

Secretária-Geral: Larissa Dahmer Pereira - Escola de Serviço Social;

1º Secretária: Eblin Joseph Farage – PURO;

1º Tesoureiro: José Raphael Bokehi - Ciência da Computação;

2º Tesoureira: Sonia Maria da Silva - Farmácia (Aposentada);

Diretoria de Comunicação: Dora Henrique da Costa e José Luiz Cordeiro Antunes - Faculdade de Educação;

Diretoria Política Sindical: Júlio Carlos Figueiredo - ICHF e Marcos Pinheiro Barreto - Faculdade de Educação;

Diretoria Cultural: Teresinha Josefa Monteiro - Escola de Serviço Social (Aposentada) e Elza Dely Macedo Cysneiros - Faculdade de Educação;

Diretoria Acadêmica: Catharina Marinho Meirelles - PUVR e Vânia Lúcia Rodrigues Dutra - COLUNI (Colégio Universitário Geraldo Reis)

Discurso de despedida da Gestão 2008-2010

Professora Marina Barbosa Pinto

Caro (a) Professor (a)

Chegamos ao final de mais uma gestão à frente do nosso sindicato, iniciada em 2008. Nossos passos até aqui reafirmaram, temos certeza, a trajetória da nossa entidade que historicamente tem se pautado pelas lutas em defesa dos direitos dos docentes, da educação pública e gratuita e do papel social que a Universidade Pública deve desempenhar tanto no plano nacional quanto nas regiões onde estão inseridas.

Não temos dúvidas de que dois anos na direção da AdUFF-SSind fortaleceram ainda mais nossa convicção na defesa da democracia e da autonomia sindical enquanto princípios inalienáveis das lutas que travamos em defesa de nossas conquistas e reivindicações.

Especial atenção foi dada à defesa incondicional do sindicato como espaço privilegiado de reafirmação da ação coletiva como único caminho para enfrentar os desafios e resistir à barbárie do capital. Foram dois anos em que as alterações estruturais do Estado brasileiro em direção à lógica gerencial e empresarial avançaram e se consolidaram. As repercussões dessa lógica repercutiram na vida acadêmica com a contra-reforma universitária do governo via REUNI e atingiram duramente as condições de vida da comunidade acadêmica e o projeto de universidade que defendemos. O empreendedorismo acadêmico - viabilizado pelas fundações privadas e cursos pagos - é a face mais visível da razão cínica da desresponsabilização do Estado com o financiamento das universidades públicas.

Apesar da brava luta unitária dos segmentos universitários e de tantos outros que a eles se somaram, nossa gestão assumiu a condução do sindicato após a derrota para a implantação do Reuni e, com ele, o aumento do número de alunos,

os concursos que não cobrem as metas de crescimento pactuadas pela reitoria, as obras que não se concretizam, as licitações não explicitadas, as salas insuficientes e aulas em containeres, a redução dos programas de bolsas, dos financiamentos de projetos de pesquisa e extensão.

Sempre dissemos que as particularidades da luta de nossa categoria expressam as questões mais gerais de nossa sociedade.



Guilherme Ferreira

Mais da metade de nosso mandato foi dedicada à sobrevivência financeira de nossa entidade. A resposta da categoria foi decisiva e confirmou a legitimidade de nossa entidade sindical.

Sem descuidar de nossas demandas locais, muitas delas enfrentadas juridicamente, estivemos nas ações em defesa do ANDES-SN e atuamos junto com os Movimentos Sociais no Estado do Rio.

Em tempos de mundialização conservadora, de mais uma crise do capital, de redefinição dos Estados nacionais, apostamos na autonomia da Universidade como o locus privilegiado de produção do conhecimento emancipatório.

Muito do que pretendíamos realizar ficou pelo caminho: fortalecer o trabalho de base, recuperar o papel do Conselho de Representantes na condução do movimento docente; definir um novo programa para o sistema de cadastro e controle do processo de consignações; ampliar e fortalecer nossos Grupos de Trabalhos;

reformular a sede da AdUFF-SSind para melhorar o atendimento aos nossos sindicalizados, avançar na reestruturação das atividades de nossos funcionários, aumentar nossa capacidade de intervenção nos debates na UFF, em suas relações com os poderes públicos e junto aos movimentos sociais da nossa região.

Queremos agradecer aos companheiros que se dedicaram às tarefas de direção de nosso sindicato, mas, sobretudo, aos que estiveram próximos da AdUFF-SSind.

Para finalizar, uma palavra sobre a tragédia anunciada que se abateu sobre Niterói, expressão imanente da urbanização excludente e ao tratamento a ela dispensado pela incúria e inépcia dos poderes públicos por elas responsáveis: em tempos de empreendedorismo acadêmico, que a tragédia sirva para que se abra o debate sobre a natureza e

os termos das parcerias da universidade pública e da UFF em particular.

É tempo de resistir, de unir forças, de não nos deixarmos paralisar para que possamos estar à altura dos desafios de: a) defender melhores condições de trabalho e salário para o docente; b) unificar os lutadores deste país num novo e poderoso instrumento organizativo; c) assegurar a qualidade do ensino e a ampliação com qualidade do número de jovens na universidade pública; d) propor uma transformação radical da universidade e dos órgãos de pesquisa para que a universidade possa servir aos interesses da maioria da população; e) defender o sindicato; f) defender o papel do professor e a valorização do seu trabalho.

Temos a certeza, que a despeito dos limites, aliás, com eles, contribuimos nestes dois anos para este projeto. Obrigada mais uma vez a todos que cerraram fileiras conosco. Desejamos boa sorte e força aos que seguirão a tarefa. Presidente Marina Barbosa Pinto (Gestão Autônoma, Democrática e de Luta - biênio 2008-2010).